

A Reconstrução de Monalisa na Era Digital ¹

Marcelo SÁ²
Quésia Sousa CARVALHO³
Sara RANGEL⁴
Fábio MARQUES⁵

Faculdade Martha Falcão, Manaus, AM

RESUMO

A Reconstrução de Monalisa na era digital é retirada de um ensaio fotográfico denominado “Releituras”, no qual a remontagem da obra Monalisa de Leonardo da Vinci é feita para construção de um portfólio acadêmico, na disciplina de Fotografia Básica, visando resgatar a importância de grandes obras de artes, sob uma perspectiva contemporânea e regional e despertar a curiosidade dos espectadores sobre determinados problemas como a degradação do meio ambiente. Este trabalho tem como finalidade relacionar as artes plásticas e a fotografia, que compõem um conceito visual moderno sem perder a essência da obra, entrelaçando técnicas manuais desenvolvidas pelos pintores com técnicas digitais desenvolvidas atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: artes plásticas; fotografia; meio ambiente; modernidade; monalisa.

1 INTRODUÇÃO

Com base em alguns estudos sobre a evolução da fotografia desde o olhar até a concepção de uma imagem e a sensibilidade humana para isso, vale ressaltar a importância da visão humana, não apenas como ponto inicial do processo, mas, como conhecimento e percepção de existência. (CHAUÍ, 1993, p. 35) afirma que, “Quem

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar PT04, modalidade Fotografia Artística.

² Aluno líder do grupo e estudante do 2º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda da Faculdade Martha Falcão-DeVry, email: marcelosadesigner@gmail.com

³ Estudante do 2º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda da Faculdade Martha Falcão-DeVry, email: quesiacarvalho@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Martha Falcão-DeVry, email: sararocharangel@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Martha Falcão-DeVry, email: fabio_mk2@hotmail.com

olha, olha de algum lugar. [...] Por isso, sua pratica não é apenas vigiar e espiar, mas significa, ainda, refletir, ponderar, considerar e julgar.”, ou seja, a visão é um dos sentidos humanos que contribui para o conhecimento.

É importante citar o processo de evolução do olhar humano e como isso influenciou na história com a criação de imagens, seja na pintura ou na fotografia em forma de arte.

“A arte pictórica passou a ter um papel muito maior que a de simples objetos de decoração e a emoção se tornou a palavra dominante. Pablo Picasso em 1907, com o seu quadro Les Demoiselles D’Avignon, inaugurou uma nova fase, talvez tão importante como o Renascimento ou a Arte Clássica, e que se convencionou chamar de Arte Moderna.”

(http://www.naturale.med.br/artes/3_a_transicao_para_a_arte_do_secxx.html). Acesso em: 7 de fevereiro de 2016)

A comunicação é um dos fatores que influenciam na propagação do conhecimento que a arte visual nos traz. Com o crescimento e a expansão do capitalismo junto com indústria cultural, alguns dos significados e valores da arte tem se perdido, e resgatar isso é um papel de nós, comunicólogos. Trazer assuntos importantes em formas de mídias digitais seja ela qual for: vídeo, fotografia, ou, áudio; tem um peso importante na sociedade. Assim como alertar quanto a problemas como desmatamento e degradação ambiental. A releitura da obra Monalisa, como produto da disciplina de Fotografia Básica traz isso à tona. Não é apenas uma fotografia para se apreciar, assim como a obra de da Vinci estava submersa em um mar de conceitos culturais, históricos, regionais e sociais, essa mesma obra é posta diante dos nossos olhos de uma forma moderna, porém com os mesmos aspectos e cargas que representam e conceituam muitos valores da sociedade moderna.

2 OBJETIVO

Realizar a releitura abordando a importância e evolução das artes visuais, restaurando a pintura a mão e incorporando à fotografia digital, considerando aspectos históricos, sociais e ambientais.

3 JUSTIFICATIVA

O homem vem ao longo da história fomentando aquilo que lhe é posto ao olhar, e isso percebemos desde a época do paleolítico superior na qual se encontra os primeiros indícios de reprodução de imagem. “A percepção visual é, de todos os modos de relação entre o homem e o mundo que o cerca, um dos mais bem conhecidos. Há um vasto corpus de observações empíricas, de experimentos, de teorias, que começou a constituir-se desde a antiguidade” (AMOUNT, 2005, p. 34)

Na arte visual, o crescimento e expansão se deram através de grandes artistas que ao longo do tempo se tornaram conhecidos. Para fazermos uma leitura visual nas artes plásticas precisamos ter percepção de composição, significados e representações. Por isso, se torna complicado conhecer uma pintura de um grande artista, pois o tempo, o contexto e o espaço são influências importantes da obra. Como a obra *Monalisa* de Leonardo da Vinci, 1503 que representa uma mulher com uma expressão introspectiva e um pouco tímida. O seu corpo representa o padrão de beleza da mulher na época de Leonardo. Este quadro é provavelmente o retrato mais famoso na história da arte, senão, o quadro mais famoso e valioso de todo o mundo. Poucos outros trabalhos de arte são tão controversos, questionados, valiosos, elogiados, comemorados ou reproduzidos. Muitos historiadores da arte acreditam que o modelo usado para a pintura pode ter sido a esposa de Francesco del Giocondo, um rico comerciante de seda de Florença e uma figura proeminente no governo fiorentino. Acredita-se também que estes eram vizinhos de Leonardo Da Vinci.

A harmonia total conseguida no quadro reflete a unidade entre natureza e humanidade que era parte importante da filosofia pessoal de Leonardo.

Em segundo plano, a paisagem estende-se às montanhas geladas, e inclui caminhos ondulantes e uma ponte que dão indicação de presença humana. Os contornos desfocados, a figura graciosa, os contrastes dramáticos entre claro e escuro que se traduzem em serenidade são característicos do estilo de Leonardo. A pintura foi um dos primeiros retratos a descrever o modelo no seio de uma paisagem imaginária. Uma característica interessante da paisagem é a sua desigualdade.

Monalisa é uma obra que atravessou décadas e ainda traz consigo uma carga importante no campo artístico e cultural. Com incentivo das mídias após o maior roubo da história da arte em 1911, a reprodução dessa obra se tornou popular e hoje vemos uma obra que a tempos era de elite, se tornar comum, e um dos meios que estimulam isso é a fotografia. Walter Benjamin aborda esse assunto em seu artigo “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” (1935). Para ele há perda de aura devido a fotografia que não só apenas permite a reprodução, mas deixa em segundo plano o valor de exposição da obra. Por outro lado, Jacques Aumont, cita a tese de Benjamin e diz que são muito unilaterais, e que a noção de aura não deve ser vista como duradoura, pois se perdem alguns valores mas se ganham outros.

Com o surgimento dos métodos fotográficos na metade do século XIX, muitos artistas chegaram a pensar na “morte” da pintura, porém percebemos que ela nunca perdeu seu valor na sociedade. Alguns artistas começaram a usar das técnicas da câmara escura para conseguir perspectivas corretas nas pinturas renascentistas. E a reprodutibilidade das obras se tornaram cada vez mais frequentes na fotografia analógica e muito mais na fotografia digital.

“Por todo o século XX a fotografia envereda por campos onde a sensibilidade artística se revela. Por vezes pisando terrenos específicos da estética própria da pintura, e por outras afastando-se da mesma. A evolução tecnológica da fotografia levou a que a denominada fotografia artística, ou de autor, trilhasse percursos e tratasse temáticas diversas, conduzindo a que esta se catapultasse, paulatina e eficazmente, para um lugar que, por direito próprio, hoje ocupa na História da Arte Contemporânea.” (TAVARES, 2009, p. 1)

A necessidade humana de comunicação e criação de imagens é o passo inicial para a criação de obras de artes e avanço e migração da fotografia (Analógica-Digital). Por isso, esse trabalho se faz necessário, para podermos contextualizar a obra Monalisa, em uma esfera digital.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O método inicial foi o bibliográfico, tendo base os livros de Marilena Chauí Janela da Alma: Espelho do mundo (1993) e Convite a Filosofia (2000). Para que

podéssemos entender a importância do olhar e a existência humana. Um dos processos também usados foi a análises de obras, dentro de sala de aula que antecedem a fotografia digital. Por meio de leitura em sala, sobre a história da fotografia criou-se o interesse em resgatar obras importantes no cenário histórico e tornar conhecido o seu verdadeiro significado atualmente.

A reconstrução de Monalisa na era digital está inserida em uma série fotográfica com obras de diversos artistas plásticos, com abordagens cotidianas e culturais moderna, mantendo a essência e significado, porém, contextualizando conforme a evolução social e cultural do norte do país.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A ideia inicial foi trazer à tona grandes obras de grandes artistas e o verdadeiro sentido delas, que devido à globalização e a indústria cultural acabam se perdendo. Exemplo: é fácil você comprar uma camisa com a Monalisa impressa em estampa, mas, as vezes não sabemos quem a fez, e o motivo pela qual ela foi reproduzida. Partindo desse princípio fizemos a seleção da modelo que assim como Monalisa na época, carregava uma figura representativa diante dos padrões e modelos socioculturais. Carolina Toledo a Miss Amazonas 2015 foi a escolhida para ser fotografada e incorporar a Monalisa atual com todos seus padrões e influências positivas.

A fotografia se encaixa em retrato, feita em plano americano com *crhomekey* para a finalização. A modelo está na mesma posição da modelo da obra original. Com roupas que se assemelham a original. Todo o processo de fotografia e edição foi feito por Marcelo Sá em 5 de outubro de 2015, as 19:10h em Manaus-AM.

Com luz controlada em estúdio (*Flash*), com 2 camadas de difusor (*SoftBox*) e um ponto de luz (preenchimento) para ser fiel a luz da obra de da Vinci, dando assim sombras e profundidades similares. Para a melhor captação da foto, foi utilizado a regra dos terços e analise em sequência de Fibonacci. Para não correr risco a modelo foi posta nos pontos de ouro do lado direito, para recorte na pós-produção.

A técnica utilizada foi a digital com uma câmera 5D Mark III *Canon* com lente 24-105mm com distância focal 35mm produzida em ISO 200, abertura $f\ 5.6$,

velocidade 1\125, HU7A9448 no formato JPEG, finalizada no programa de manipulação de imagens *Adobe Photoshop CS6* nas dimensões 4998x3840 com 10 *layers*. Os artifícios de edição foram baseados na técnica utilizada pelo pintor Leonardo da Vinci afresco, analisada em formas, cores e contrastes. O intuito não é a verossimilhança com a obra, mas, uma releitura com características visuais digitais.

Já tínhamos a figura humana, mas na obra de Leonardo da Vinci é explícito a presença da natureza, paisagem e vegetação típica da cidade italiana, *Bobbio*, de acordo com alguns historiadores. Precisávamos contextualizar isso e em pesquisa com a Bióloga Jhennyffer de Melo Alves, o monte Roraima, localizado no norte da América do Sul, na porção leste do planalto das Guianas, mais precisamente na serra de Pacaraima, foi o escolhido pelo seu tipo de relevo e vegetação. Porém, no trabalho ele é retratado de forma mais monocromática abrindo a discussão sobre valores ambientais atuais, desmatamento e degradação do meio ambiente em nossa terra e em nosso século.

Foi necessário uma pesquisa minuciosa sobre os padrões culturais e sociais da época em que a obra foi feita, para fazermos um comparativo com nossa situação atual. Essas pesquisas foram embasadas em teorias que transcendem a comunicação e as técnicas de fotografia.



6 CONSIDERAÇÕES

A fotografia tem grande influência social e histórica, isso só pode ser analisado através dos estudos que a disciplina nos proporcionou. Atualmente, pessoas que manipulam essas imagens precisam estar atentas ao que deve ser pautado e o que deve ser por posto diante do olhar do outro. É necessário ponderar diversos fatores para criação de uma imagem. Seja ela analógica, digital ou até mesmo feita a mão. Elas precisam ter significados e intuítos plausíveis para que o processo comunicacional seja efetuado com sucesso, e que os ruídos sejam minimizados.

Durante o processo de produção e reconstrução da obra de Leonardo da Vinci, Monalisa, descobrimos varias curiosidades sobre a obra, o que nos instigou a cada vez mais, buscarmos o conhecimento, daquilo que nos é desconhecido e o quanto a arte visual é rica em diversos aspectos. Torna isso conhecido é relevante tanto para a sociedade, quanto para nós que produzimos esse produto.

Esse trabalho é resultado de estudos teóricos e experimentais que valorizam a arte e cultura, sujeitando os olhares a temáticas importantes e a signos históricos e significativos para o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. 10ª ed. Campinas – SP: Papyrus, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Janela da Alma: O espelho do mundo**. São Paulo: Cia da Letras, 1993. In : Novaes, A.

SÉCULO XX, A Transição para a Arte do. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: http://www.naturale.med.br/artes/3_a_transicao_para_a_arte_do_secxx.html . Acesso em: 7 de fevereiro de 2016.

TAVARES, António Luís Marques – **A fotografia artística e o seu lugar na arte contemporânea**. Sapiens: História, Patrimônio e Arqueologia. (Julho 2009), pp. 118-129.